

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carolin Jost

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA - RS**

Santa Maria, RS
2023

Carolin Jost

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA - RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Mr. Robson Machado da Rosa

Santa Maria, RS
2023

Carolin Jost

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovada em 06 de julho de 2023:

Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ney Izaguirry De Freitas Juinor Ms. (UFSM)

Suilise Berwanger Wille Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

**TÍTULO: INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA – RS**

AUTOR: Carolin Jost
ORIENTADOR: Profº. Robson Machado da Rosa

A educação financeira é um assunto relevante para a sociedade brasileira, sobretudo porque o Brasil está entre os piores países no ranking global quando esse é o tema. Por esse motivo, torna-se relevante verificar de que maneira o tema tem sido inserido nas escolas, pois assim será possível compreender como tratar a educação financeira de modo eficiente no ambiente escolar visando uma sociedade mais consciente quanto à utilização dos recursos financeiros, tendo como consequência a competência na realização de objetivos. Diante disso, a presente monografia tem como principal objetivo identificar como está sendo a inserção da educação financeira nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para cumprir com esse intuito, foi necessário utilizar os seguintes procedimentos metodológicos: quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva; quanto à abordagem do problema, o trabalho diz respeito a uma pesquisa quantitativa; em relação à tipologia, utiliza-se o preceito de levantamento ou *survey*; já no que tange o método de abordagem do problema, foi utilizado o método indutivo; e, por fim, na realização da revisão dos dados, empregou-se o método estatístico. Para tanto, foi aplicado um questionário direcionado aos diretores das escolas participantes. Dentre os que responderam ao questionário, somente em 33% a educação financeira está inserida no currículo de forma interdisciplinar. Das escolas que ainda não trabalham a educação financeira em seus currículos, a maioria tem interesse em incluí-la. Embora exista material disponível para a educação financeira, muitos professores têm dificuldade de introduzi-las nas disciplinas, já que não têm uma afinidade direta com o tema. Dessa forma, os resultados obtidos com este trabalho podem ser uma fonte de conhecimento para o poder público municipal criar formas de incentivar as escolas a introduzir a educação financeira em seus currículos, uma vez que a maioria não o faz, embora tenha interesse nesse assunto.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino Fundamental. Diretores.

SUMMARY

TITLE: INSERT OF FINANCIAL EDUCATION IN MUNICIPAL PUBLIC
ELEMENTARY EDUCATION SCHOOLS IN SANTA MARIA – RS

AUTHOR: Carolin Jost

ADVISOR: Prof^o. Robson Machado da Rosa

Financial education is a relevant subject for Brazilian society, especially because Brazil ranks among the worst countries globally in terms of financial literacy. Therefore, it is important to examine how this topic has been incorporated into schools in order to understand how to effectively address financial education in the school environment, aiming for a more conscious society in terms of financial resource management and ultimately achieving competency in achieving goals. In light of this, the main objective of this dissertation is to identify how financial education is being implemented in municipal public elementary schools in Santa Maria, Rio Grande do Sul. To fulfill this purpose, the following methodological procedures were employed: regarding the objectives, it is a descriptive research; concerning the problem approach, it is a quantitative study; in terms of typology, a survey was conducted; as for the method used to approach the problem, an inductive method was employed; and finally, in the data review, statistical methods were employed. To do so, a questionnaire was administered to the participating school principals. Among the respondents, only 33% reported that financial education is integrated into the curriculum in an interdisciplinary manner. The majority of schools that do not currently include financial education in their curricula expressed an interest in incorporating it. Although there is available material for financial education, many teachers struggle to integrate it into their subjects due to a lack of direct affinity with the topic. Thus, the results obtained from this study can serve as a source of knowledge for the municipal government to develop ways to incentivize schools to incorporate financial education into their curricula, as the majority of schools currently do not do so, despite their interest in the subject.

Keywords: Financial education, Elementary education, Principals.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 –QUESTÃO 1- A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESTÁ INSERIDA NO CURRÍCULO DESTA INSTITUIÇÃO? | 33 |
| FIGURA 2- QUESTÃO 12 - A INSTITUIÇÃO TERIA INTERESSE EM INICIAR ATIVIDADES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM OS ALUNOS? | 34 |
| FIGURA 3- QUESTÃO 2- EM QUAIS OS GRAUS DE ENSINO DA INSTITUIÇÃO, A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESTÁ INSERIDA? | 35 |
| FIGURA 4 - QUESTÃO 3- QUAL A ORIGEM DA INICIATIVA DE INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DESTA INSTITUIÇÃO?..... | 36 |
| FIGURA 5 - QUESTÃO 4- QUAIS OS TEMAS SÃO ABORDADOS NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS? MARCAR QUANTAS ALTERNATIVAS JULGAR NECESSÁRIO..... | 37 |
| FIGURA 6 - QUESTÃO 5- A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESTÁ SENDO INSERIDA APENAS JUNTO AOS ALUNOS? OU TAMBÉM ENVOLVE OS SEUS FAMILIARES? | 37 |
| FIGURA 7 - QUESTÃO 6- AS ENTIDADES JUNTO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS ESTÃO DESENVOLVENDO MATERIAIS PARA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA, ATRAVÉS DE PROGRAMAS SETORIAIS. A ESCOLA ESTÁ UTILIZANDO OU JÁ UTILIZOU OS MATERIAIS QUE SÃO DISPONIBILIZADOS NOS WEBSITES? | 38 |
| FIGURA 8 - QUESTÃO 7- A DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SUA INSTITUIÇÃO É: TEMA TRANSVERSAL OU DISCIPLINA ESPECÍFICA..... | 38 |
| FIGURA 9 - QUESTÃO 8- COMO PODE SER AVALIADA A EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS?..... | 39 |
| FIGURA 10 - QUESTÃO 9- QUAL TEM SIDO O GRAU DE ACEITAÇÃO DOS ALUNOS PERANTE OS CONTEÚDOS ENSINADOS? | 39 |
| FIGURA 11 - QUESTÃO 11- HÁ QUANTO TEMPO A INSTITUIÇÃO INSERIU A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA? | 41 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 - QUESTÕES DE ACORDO COM O OBJETIVO DA PESQUISA. | 31 |
|--|----|

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|---------------------------------------|----|
| APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIRETOR..... | 51 |
|---------------------------------------|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| BCB | Banco Central do Brasil |
| ABECS | Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços |
| IPCA | Índice de Preços ao Consumidor Amplo |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| ENEF | Estratégia Nacional de Educação Financeira |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| FBEF | Fórum Brasileiro de Educação Financeira |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.2 OBJETIVOS | 13 |
| 1.2.1 Objetivo geral..... | 13 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 14 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 2 Referencial Teórico..... | 16 |
| 2.1 FINANÇAS | 16 |
| 2.1.1 Finanças Comportamentais | 16 |
| 2.1.2 Consumo Familiar | 17 |
| 2.1.3 Endividamento | 18 |
| 2.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL | 19 |
| 2.3 PROGRAMAS SETORIAIS | 21 |
| 2.3.1 Programas Setoriais – Regulados pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) | 21 |
| 2.3.2 Programas Setoriais — Governo Federal..... | 22 |
| 2.3.3 Programas Setoriais – Sociedade Civil | 23 |
| 2.4 ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NO BRASIL | 25 |
| 3 METODOLOGIA..... | 28 |
| 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA | 28 |
| 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA | 30 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 32 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 44 |
| APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIRETOR..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A organização financeira pessoal relaciona-se com o alcance de objetivos, metas, necessidades, vontades e desejos de vida de um indivíduo. Diante disso, a educação financeira é uma forma de obter conhecimentos e competências capazes de ajudá-lo a fazer escolhas inteligentes, tendo consciência dos riscos e oportunidades financeiras relacionadas ao dinheiro, transações financeiras, investimentos e consumo. Neste sentido, a educação financeira de uma sociedade torna-a alfabetizada financeiramente, o que ocasiona a elevação da sua qualidade de vida e o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país (FERREIRA, 2017).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sediada na França e composta por 38 países membros (sem a presença do Brasil), objetiva orientar os países em temas como comércio, investimentos, finanças, tributação, política ambiental, além de outros assuntos. Entre as pautas debatidas por este órgão em reunião, ocorrida em 2003, no conselho, estavam o Projeto de Educação Financeira, com o objetivo de educar financeiramente a população dos países filiados. Em 2005, a OCDE publicou o documento intitulado “Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies”, o qual conceitua Educação Financeira como

o processo pelo qual os consumidores/ investidores, melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, conceitos e riscos através da informação e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 27).

No Brasil, através do Decreto nº 10.393 de junho de 2020, foi estabelecida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual gira em torno de mobilizações na promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, e tem como público-alvo crianças, jovens e adultos. As crianças e jovens são envolvidas através de programas desenvolvidos em escolas com a orientação do Ministério da Educação (MEC) e em conjunto com as secretarias estaduais e municipais. Já o Banco Central do Brasil volta-se para o público adulto e busca alcançá-lo através de ações que “[...]incluirão portais de Internet, palestras, publicações, seminários, reuniões regionais, competições, centros de atendimento telefônico, campanhas de publicidade, cursos, programas de TV, feiras, espaços culturais e outros” (BENDER; TRENNEPOHL; BUENO, 2015, p. 3).

O ENEF promove, também, o mapeamento nacional de iniciativas de educação financeira. Segundo o portal do programa Vida Dinheiro, em 2009, o levantamento preliminar destas iniciativas no país identificou 64 projetos; já em 2018, o resultado foi de 1.300 iniciativas em todo o Brasil, principalmente em escolas de ensino médio e universidades, tanto públicas como privadas, em associações, cooperativas e órgãos da iniciativa privada. O ENEF identificou um aumento em torno de 30% em 2013, e de 50% em 2018, de ações de educação financeira em escolas públicas. As iniciativas em tais instituições de ensino tiveram predominância em conteúdos ministrados de forma transversal, principalmente por professores de matemática. (ENEF, 2018)

O Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), fundado no dia 9 de junho de 2020, conduz a governança da ENEF. A iniciativa reúne diversos órgãos do poder público responsáveis pelos temas relacionados à educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal. O FBEF tem como objetivo divulgar e compartilhar ações de educação financeira e conectar entidades públicas com a sociedade civil para facilitar a integração destas ações e promover a educação financeira. (BRASIL, 2021)

Apesar das várias iniciativas para a educação financeira no Brasil, segundo dados da Serasa Experian (2022), em setembro de 2022, cerca de 68,39 milhões de brasileiros estavam inadimplentes. Destes, mais de 3 milhões tornaram-se inadimplentes naquele mesmo ano. Um dos motivos para esses altos números pode ser a elevação da taxa de juros (Selic) que, no ano passado, chegou aos dois dígitos, batendo o teto de 13,75% ao ano no último mês de outubro (BCB, 2022), o que ocasionou alguns danos no comportamento dos investidores, como perdas parciais ou totais de seus rendimentos. Assim, alguns indivíduos não conseguiram economizar e precisaram retirar o dinheiro de suas aplicações ou desfazer-se de alguns bens na tentativa de recompor a renda (AMBIMA, 2022).

A expansão da utilização do cartão de crédito tem sido reportada pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS), a qual revelou um crescimento de 33% no uso de cartões de crédito, débito e pré-pagos como meio de pagamento entre 2020 e 2021, com R\$ 2,6 trilhões movimentados, principalmente em pagamentos via internet. Atualmente, o total transacionado por meio de Cartões no Brasil já representa aproximadamente um terço do Produto Interno Bruto (PIB). (ALBUQUERQUE, 2022)

Segundo Grapeia (2022), o cartão de crédito é o tipo mais comum de dívida entre os brasileiros e, dentre as quais, 65% correspondem a compras em supermercados. Quando o consumidor não faz o pagamento total da fatura do cartão até o vencimento, é oferecido o crédito rotativo, que

tem altas taxas, aumentando ainda mais o endividamento. Até novembro de 2022, a taxa de juros deste crédito rotativo ficou, em média, em 377,23% ao ano, conforme o BCB (2022). Segundo Bortolotto (2017) em site Infomoney, grande parte da população brasileira não sabe como os juros são calculados. Em 2022, o percentual de pessoas inadimplentes que desconheciam as taxas cobradas pelas instituições pelo atraso no pagamento chegou a 59%, segundo pesquisa da Serasa Experian (2022).

Há diversos impactos emocionais causados pelas dívidas financeiras. Segundo dados da Serasa Experian (2022), 83% dos brasileiros endividados têm insônia decorrente da preocupação com tais dívidas, enquanto aproximadamente 74% alegam ter problemas de concentração para realizar tarefas diárias. Nas relações interpessoais, o problema com o endividamento impacta negativamente, tendo em vista que 63% dos endividados entrevistados pela pesquisa mencionada sentiram reflexos das dívidas nos relacionamentos familiares; 57% sentiram-se mal por precisar pedir dinheiro emprestado para familiares; e 31% pararam de frequentar as reuniões de família. Os malefícios do endividamento não param por aí: além de estarem ansiosos, 51% dos entrevistados também sentem vergonha por possuírem dívidas. E, quando estas relacionam-se com a escola dos filhos, a faculdade, o aluguel ou condomínio, contas consideradas básicas, os sentimentos se agravam.

Portanto, ações de educação financeira devem ser cada vez mais incentivadas para melhorar a saúde emocional dos indivíduos e proporcionar melhor qualidade de vida. No Brasil, “constatou-se que 61,98% dos estudantes declararam não ter aprendido a administrar seu dinheiro na escola” (CARVALHO; CARLO, 2021, p.12). Nesse aspecto, as escolas têm um importante papel e devem propor novas técnicas pedagógicas para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

A educação financeira nas escolas é um tema que vem sendo tratado com bastante frequência em virtude do Decreto nº10.393 de 9 de junho de 2020, que institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). No âmbito da educação financeira, também estão em tramitação algumas ementas através do Projeto de Lei 3145/20, que teve a sua última atualização no dia 04 de dezembro de 2022, quando foi sugerida a alteração da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para incluir o conteúdo de Educação Financeira como tema no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. O Projeto de Lei propõe que a Educação Financeira seja lecionada de forma integrada com outras disciplinas no ensino infantil, fundamental e médio, a fim de melhorar a compreensão dos alunos quanto às finanças do dia a

dia. Além disso, existem as alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica (TOKANIA, 2019). A BNCC inclui a educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino básico e, desta forma, o tema pode fazer parte das propostas pedagógicas de estados e municípios.

Através do Decreto nº 10.393, foram desenvolvidas iniciativas do MEC em conjunto com o Comissão de Valores Mobiliários (CVM), direcionadas a professores de diversas áreas do conhecimento, com a intenção de formá-los também na área da Educação Financeira. A meta é formar 500 mil professores em três anos através do programa de Educação Financeira.

Além disso, estudos já estão sendo realizados para identificar a implementação da educação financeira nas escolas. Brönstrup (2016), ao analisar o contexto da educação financeira em uma escola de ensino privado de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, concluiu que esta é lecionada de forma transversal, e tem boa aceitação dos alunos e professores. No entanto, ainda são carentes pesquisas que abordem a quantificação do ensino de Educação Financeira em escolas públicas e privadas e as perspectivas da direção.

Neste contexto insere-se a presente pesquisa, a qual tem como tema a inserção da educação financeira em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria - RS. Ao longo deste estudo, intenciona-se responder ao seguinte questionamento: Como está sendo inserida a educação financeira nas escolas públicas municipais de ensino fundamental em Santa Maria - RS?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral define qual o principal objetivo de um trabalho, sendo este o alvo que se busca atingir com a realização do trabalho. Já os objetivos específicos são as partes do objetivo geral, isto é, correspondem aos interesses, ganhos adicionais, conhecimentos, periféricos, entre outros (MICHEL, 2015). A seguir, serão determinados o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a inserção da educação financeira nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria - RS.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, serão realizadas algumas etapas durante a pesquisa a ser desenvolvida, tais como:

- a) Verificar se a educação financeira é utilizada como tema transversal nas escolas;
- b) Verificar a perspectiva da direção quanto à aceitação do conteúdo de educação financeira pelos alunos;
- c) Verificar o interesse da direção quanto à implementação das atividades de educação financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

A educação financeira promove a conscientização da utilização do dinheiro para que os indivíduos o empreguem de forma responsável, auxiliando a sociedade a ter uma melhor distribuição de renda e qualidade de vida. O poder público está cada vez mais interessado em promover iniciativas de educação financeira a fim de formar cidadãos responsáveis e comprometidos com o futuro. Nesse sentido, a educação financeira é uma demanda urgente para a população brasileira, tendo em vista que esta tem contraído cada vez mais dívidas: apenas em 2022, 78% das famílias estavam endividadas (ALVES, 2022).

Ao introduzir a educação financeira na escola, a sociedade desenvolve conhecimentos e valores importantes para o cotidiano das famílias, complementando a formação do cidadão. Assim, a escola promove a capacidade do indivíduo de viver em sociedade, fazendo com que os jovens façam escolhas conscientes para poderem realizar seus sonhos.

Durante a infância e adolescência, os indivíduos passam a formar as suas personalidades e construir conceitos que irão sustentar o seu futuro. Assim, o período do ensino fundamental é o ideal para iniciar o ensino da educação financeira (SILVA; BUSS, 2020). Desta forma, este Trabalho de Conclusão de Curso busca explorar de que forma a educação financeira vem sendo abordada dentro das escolas públicas que serão objeto de pesquisa, e como a disciplina está inserida no currículo destas escolas de acordo com a BNCC.

Com a verificação da implementação da educação financeira nas escolas, é possível ter um diagnóstico acerca do andamento deste assunto para entender como será a formação dos futuros adultos e a capacidade que terão de tomar decisões financeiras corretas e conscientes.

Além disso, esta verificação é fundamental para uma futura discussão sobre quais medidas podem ser necessárias a fim de promover possíveis mudanças na forma de lecionar a educação financeira nas escolas.

Assim, este trabalho pode ser a base para trabalhos futuros, pois próximos estudos podem se basear nesta pesquisa, utilizando-se das amostras, conhecimentos obtidos e do panorama da educação financeira nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria - RS em 2023. Assim, será possível a elaboração de novos estudos a partir deste, capazes de abranger uma amostra de maiores proporções, abrangendo, por exemplo, escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio e diferentes atores envolvidos, tais como alunos e professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS

2.1.1 Finanças Comportamentais

A tomada de decisão do ser humano é cercada de desafios, pois existem diversos fatores capazes de influenciar o seu comportamento. Tais fatores podem ser ocasionados por desvios de racionalidade em razão, por exemplo, das emoções, e acabam por prejudicar a avaliação de uma determinada situação, comprometendo o discernimento do indivíduo.

O estudo das finanças comportamentais surgiu em 1979, com a publicação do trabalho de Kahneman e Tverski (apud MOURA; REIS, 2020), o qual versa sobre o comportamento e a tomada de decisão em situações de risco. Deste estudo, surgiu o entendimento da aversão à perda, por meio do qual compreendeu-se que, se comparado, as pessoas sentem mais dor na perda do que prazer com um ganho equivalente (HALFELD; TORRES, 2001). As finanças comportamentais têm o intuito de identificar vieses comportamentais relacionados com emoções que podem influenciar no processo decisório, deixando o sujeito irracional, e como este comportamento impacta nas mudanças do mercado. Esses estudos abrangem também outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, que auxilia na identificação dos comportamentos emocionais e cognitivos, afastando da ideia inicial de que a racionalidade dos investidores ao escolher os investimentos era indiscutível.

Um comportamento muito conhecido atualmente no mercado financeiro é o termo “movimento de manada”. Este comportamento acontece quando os investidores copiam o comportamento de outros investidores, e tem como resultado a existência de uma tendência de desvio do preço justo do ativo, gerando a possibilidade de ocorrer uma bolha especulativa. Através do “movimento de manada”, os investidores sentem-se mais seguros e menos constrangidos no caso de possíveis erros.

Nos investimentos, existem alguns vieses comportamentais que podem influenciar na decisão do investidor. Levando em consideração a “heurística e vieses”, proposta por Daniel Kahneman e Amos Tversky (1970 apud SILVA; LAUTERT, 2022; TOMETTO et al., 2006), os estudos relacionados ao comportamento do investidor verificaram que, mesmo tendo ele toda a informação ao seu dispor e sabendo utilizá-la, isso não seria suficiente para garantir o sucesso

na escolha da melhor opção de investimento. Essa descoberta levou a um estudo mais profundo acerca do comportamento e a forma como esses indivíduos tomam as decisões de investimento.

Na economia, existem dois tipos de agentes: os que poupam recursos e investem (agentes superavitários), e os que necessitam de recursos emprestados (agentes deficitários). Os modelos de finanças tradicionais não levam em conta como os investidores tomam as suas decisões na prática, ao invés disso, consideram um investidor tomado decisões em um mundo ideal. (LOBÃO, 2012)

2.1.2 Consumo Familiar

Atualmente, as pessoas são bombardeadas por anúncios publicitários, veiculados pela mídia, tanto tradicional como social, mostrando distintas opções de produtos para serem consumidos. Mesmo tendo conhecimento da sua situação financeira e dos possíveis gatilhos mentais que as propagandas proporcionam, em geral as pessoas são convencidas de que necessitam de determinados produtos ou serviço para ter uma vida mais feliz e confortável. Quando os adultos possuem filhos, torna-se mais difícil manter o controle financeiro, já que os pais querem agradar aos filhos, e fazem isso por meio da compra de itens desejados por estes (SPC, 2015). Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Serviço de Proteção ao Crédito identificou que 64% das mães adquirem produtos não necessários solicitados pelos filhos, e 60% das mães acabam adquirindo produtos sem que a criança peça, somente para ter o prazer de vê-lo(a) usar.

A partir da década de 1980, ocorreu um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, destacando-se o papel das mães. O distanciamento dos pais e mães para o trabalho pode ter influenciado no aumento do tempo das crianças nas mídias. Nestas, as crianças são particularmente vulneráveis à influência das propagandas, pois ainda não têm um senso crítico totalmente desenvolvido e são facilmente atraídas por personagens animados e imagens coloridas. As propagandas voltadas a crianças utilizam, muitas vezes, personagens de desenhos animados populares ou brinquedos a fim de promover o consumo (OLIVEIRA; REAL, 2011)

A partir da publicidade gerada através de estratégias de marketing, as crianças acabam convencendo os pais da necessidade de adquirirem determinado produto. Nesses casos, grande parte dos pais acaba cedendo aos desejos dos filhos, e compram algo que não está no planejamento financeiro familiar. O problema desta publicidade é que “[...]quanto mais cedo as crianças são expostas à publicidade, mais cedo elas tenderão à práticas consumistas [...]”

(OLIVEIRA; REAL, 2011 p.8). Essas práticas podem influenciar a formação de adultos incapazes de controlar as finanças pessoais.

2.1.3 Endividamento

O endividamento ocorre quando existe um compromisso financeiro firmado hoje para ser quitado mais tarde, sendo que, no futuro, o indivíduo é incapaz de arcar com a responsabilidade monetária, deixando em atraso os seus compromissos financeiros. (CARVALHO, SOUZA, FUENTES, 2017). Segundo o site de notícias G1, em abril de 2015, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 46,3%, tendo sido considerado, na época, um dos maiores endividamentos com relação aos 10 anos anteriores. O mesmo site de notícias G1 apresentou a informação de que houve um aumento no endividamento das famílias, o qual atingiu, até setembro de 2022, 79,3% do total de lares no país, conforme levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Em setembro de 2022, a quantidade de inadimplentes seguiu aumentando, e alcançou os 68,39 milhões. O cartão de crédito é o principal tipo de dívida impactando em 53% dos brasileiros endividados (SERASA,2022). Além disso, a principal causa do endividamento, segundo os entrevistados, é o desemprego, o qual impacta principalmente jovens e mulheres. (SERASA,2022)

Em fevereiro de 2023, os inadimplentes eram 70,53 milhões, chegando a 43,36% da população brasileira. O endividamento no cartão de crédito impactou 31,63%, e teve uma queda de um ano para o outro.

É verdade que o cartão de crédito pode oferecer uma grande conveniência no que diz respeito à facilidade de acesso e uso, permitindo a pessoas de diferentes classes sociais acessar a bens e serviços antes restritos a um grupo seletivo de consumidores. No entanto, é importante lembrar que o uso indiscriminado do cartão de crédito pode levar a uma acumulação de dívidas, e tornar-se um grande problema financeiro. (Brasil, KUNKEL, PARABONI, 2014)

É fundamental que os consumidores tenham consciência de seus gastos e capacidade de pagamento antes de utilizar o cartão de crédito. Além disso, é importante compreender que o uso do cartão de crédito não é uma forma de obter dinheiro emprestado de forma gratuita, mas sim um compromisso de pagamento a ser honrado com responsabilidade.

Por isso, é importante que as pessoas sejam educadas financeiramente e aprendam a usar o cartão de crédito com prudência e responsabilidade, evitando o acúmulo de dívidas

desnecessárias e mantendo uma boa saúde financeira. Isso porque o cartão de crédito pode ser uma ferramenta útil e conveniente, desde que seja utilizado com sabedoria e planejamento.

2.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

As iniciativas de educação financeira no Brasil iniciaram através do Comitê de Regulação e Fiscalização do Mercado Financeiro (COREMEC) que reúne os quatro reguladores do sistema financeiro: Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar e Superintendência de Seguros Privados. A primeira iniciativa teve o objetivo de propor a estratégia nacional de educação financeira, tendo sido estabelecida a ENEF e criado o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Muitas das iniciativas de educação financeira realizadas no Brasil ocorreram em virtude do posicionamento do país na pesquisa *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's). Realizada com cerca de 150 mil adultos em 143 países, a pesquisa procurou medir o conhecimento da população sobre conceitos da educação financeira. Em 2019, o Brasil ficou na posição 74 a nível global (FEBRAPAN, 2019). Já no ano passado, nesta mesma pesquisa, o país alcançou o 67º lugar, demonstrando uma melhora no posicionamento brasileiro ao longo do tempo (FROZZA, 2022). Este avanço pode ter ocorrido em virtude das iniciativas do ENEF, instituído pelo decreto 7.397 de 2010, que foi revogado e substituído pelo decreto 10.393, de junho de 2020.

No Brasil, através do Decreto nº 10.393, de junho de 2020, foi estabelecida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que atua com os órgãos responsáveis pelos temas relacionados à educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal de âmbito do Governo Federal. Entre eles estão o Banco Central do Brasil – BCB; Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc; Secretaria do Tesouro Nacional – STN; Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia; Superintendência de Seguros Privados — SUSEP; Secretaria Nacional do Consumidor – Senacon; e Ministério da Educação – MEC. O Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), fundado dia 9 de junho de 2020, conduz a governança da ENEF. O FBEF tem como objetivo divulgar e compartilhar ações de educação

financeira, bem como conectar entidades públicas com a sociedade civil para facilitar a integração de ações a fim de promover a estratégia nacional de educação financeira. A presidência do fórum é alternada a cada dois anos entre todos os membros.

A inclusão da educação financeira nas escolas está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que contém as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos nas etapas da Educação Básica. Neste documento, é possível verificar que a educação financeira deve ser inserida principalmente no ensino fundamental, de forma interdisciplinar. Além disso,

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2018, p. 269).

O Brasil está buscando formas de melhorar o ensino de educação financeira nas escolas realizando alterações nas normativas a fim de levar este tema para a sala de aula. As mudanças econômicas, sociais e tecnológicas apontam para uma urgência na implantação da educação financeira. (SILVA; FERRAREZI, 2022). O governo também está realizando a formação dos professores através de iniciativas da ENEF com o intuito de qualificar estes profissionais para lecionar de forma interdisciplinar os conteúdos de educação financeira.

Para desenvolver a formação continuada dos professores, a ENEF promove diversos cursos e capacitações, presenciais e a distância, com o intuito de melhorar a qualificação dos docentes em relação à educação financeira. Essas capacitações são oferecidas em parceria com instituições de ensino, entidades representativas e outras organizações interessadas no tema. Como forma de orientar os professores, a ENEF possui o programa Vida e Dinheiro, que disponibiliza materiais didáticos para utilização em sala de aula, especialmente livros de educação financeira para o ensino fundamental e ensino médio, os quais permitem o aprendizado do aluno sobre conceitos e comportamentos financeiros. (VIEIRA; SILVA;

PESSOA, 2021). Tais livros estão disponíveis para *download*¹ e são compostos de orientações e atividades sobre educação financeira. Esses materiais incluem jogos, cartilhas, vídeos e outros recursos educacionais.

Outra iniciativa da ENEF é o reconhecimento de boas práticas em educação financeira nas escolas. Por meio do Prêmio ENEF, a estratégia reconhece as escolas e professores que se destacam na promoção da educação financeira entre os alunos.

2.3 PROGRAMAS SETORIAIS²

Para a efetiva inserção da educação financeira no Brasil, são desenvolvidos programas setoriais de educação financeira alinhados com a ENEF. Estes programas são organizados através de ações coordenadas pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), e cada um dos quatro reguladores financeiros, quatro ministérios e quatro entidades da sociedade civil, que estão relacionados abaixo:

2.3.1 Programas Setoriais – Regulados pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN)

a) Banco Central do Brasil (BACEN)

O Banco Central, com o intuito de ensinar crianças e jovens a lidar com o dinheiro, instituiu o programa Aprender Valor. Este programa ensina conteúdos de educação financeira associados a disciplinas de português, matemática e ciências humanas, tendo como público-alvo estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas, municipais e estaduais.

As escolas podem aderir ao programa que oferece formação online para professores e gestores, projetos escolares com educação financeira integrada a disciplinas obrigatórias, além de material de apoio e avaliações de aprendizagem e de impacto. Para a escola pública associar-se ao programa, é necessário entrar na plataforma Aprender Valor usando o código de acesso do INEP. Com isso, é possível baixar o tutorial para fazer o cadastro e realizar a adesão. Já nas

¹ Link para consulta de material didático referente a educação financeira de ensino fundamental e médio disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/material-didatico-ensinos-fundamental-e-medio/>>. Acesso em: 03 Jan. de 2023.

² Este capítulo é baseado no documento preparado pelo Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, com a contribuição dos membros do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), com o objetivo de oferecer um guia sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira. (ENEF). Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbjnjjiahp/https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 29 Mar. De 2023.

escolas municipais, é necessário entrar na plataforma Aprender Valor utilizando o código de acesso do IBGE do município; enquanto a adesão das escolas estaduais deve ser feita via e-mail.

b) Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A CVM, em parceria com o MEC, lançou um programa de incentivo à educação financeira nas escolas. A plataforma contém cursos online para professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e do 9º ano do ensino fundamental ao 1º série do ensino médio.

c) Superintendência Nacional de Previdência Complementar

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar pretende incentivar as administradoras de planos de previdência privada a desenvolverem seus próprios projetos de educação financeira, com o intuito de aumentar as competências financeiras de seus empregados, participantes ativos, pensionistas e beneficiários. Através das ações de educação financeira, são realizadas atividades para participantes, beneficiários e patrocinadores. O público-alvo é captado através da internet, jornais, revistas e redes sociais.

Com o interesse de divulgar as melhores práticas identificadas nos projetos apresentados pelos fundos de previdência privada, a PREVIC realiza, anualmente, dois seminários de educação financeira. Os temas destes seminários incluem o aumento das contribuições, pesquisas de endividamento, preparação para a aposentadoria, transparência e *accountability*, perfis de investimento, e treinamento de gestores.

A Fundação de previdência complementar do servidor público do estado do Rio Grande do Sul divulga ações, iniciativas para contribuir com a melhoria e bem-estar financeiro, trazendo no site alguns links sobre educação financeira da ENEF, AMBIMA, B3, CVM, Banco Central e FEBRABAN.

2.3.2 Programas Setoriais — Governo Federal

a) Ministério da Fazenda

O Ministério da Fazenda coordena o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), por meio da ESAF. As atividades do PNEF são realizadas através de treinamento com os professores para divulgar conteúdos sobre cidadania fiscal. O programa pretende desenvolver, nos cidadãos, a consciência dos seus direitos e deveres, e fazer com que eles possam participar

da destinação dos recursos públicos, encorajando o controle social para o exercício efetivo da cidadania.

b) Ministério da Previdência Social

O público-alvo das ações de educação financeira do Ministério da Previdência Social são os segurados do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), e os participantes dos fundos de pensão. As ações realizadas através do Programa de Educação Previdenciária são ofertadas em mais de cinco mil municípios de forma presencial, além de cursos de educação a distância e através de parcerias com outros organismos governamentais nos três níveis federativos.

c) Secretaria Nacional do Consumidor

A Secretaria Nacional do Consumidor tem como objetivos garantir que a perspectiva dos consumidores seja sempre apresentada e discutida no Comitê, e tornar a proteção do consumidor uma prática permanente. Por meio da Escola Nacional de Defesa do Consumidor, são realizadas ações sobre educação financeira através de debates, palestras e oficinas temáticas.

d) Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

O Ministério do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome busca obter suporte técnico para propor ações voltadas à educar a população extremamente pobre – em especial as famílias que integram o Bolsa Família – sobre assuntos financeiros e de previdência. Com o intuito de cumprir com o objetivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome, foram lançados cursos à distância com o objetivo de orientar os empreendedores populares a gerirem adequadamente as finanças do próprio negócio, para contribuir com as pessoas inscritas no Cadastro a fim de que este público encontre uma nova fonte de renda.

2.3.3 Programas Setoriais – Sociedade Civil

a) Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
(ANBIMA)

A ANBIMA objetiva o fortalecimento do mercado de capitais como uma ferramenta de financiamento de longo prazo da economia brasileira. A associação tem uma área dedicada

exclusivamente à educação, oferecendo MBAs executivos, especializações, preparações para a certificação CFA e cursos online de extensão.

b) Brasil, Bolsa, Balcão (B3)

A B3 apoia a ENEF desde 2007, compreendendo a importância da educação financeira para a tomada de decisões bem-informadas sobre investimentos e a utilização do dinheiro. Desta forma, as páginas de internet da B3 trazem uma seção com materiais educativos, tais como cursos, vídeos e simuladores, com a intenção de atingir diferentes públicos-alvo, entre eles universitários, membros adultos da família, mulheres adultas, adolescentes ou idosos.

Também há opções para aqueles dispostos a melhorar suas capacidades de investimento, como cursos sobre mercados de ações e títulos do governo em nível básico; macroeconomia, análise fundamental, gestão de risco para portfólios de ações, tributação de mercado de ações ou derivativos, e mercado de opções em nível intermediário; e o Instituto Educacional B3 oferece cursos de especialização, certificações para profissionais do mercado, e MBAs presenciais e online (BCB, 2012).

Estas são algumas das iniciativas que a B3 vem desenvolvendo para o desenvolvimento da educação financeira no país.

c) Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)

A FEBRASBAN possui um portal chamado Meu bolso em dia³, o qual é composto por atividades interativas sobre educação financeira, orientações sobre operações bancárias cotidianas, tais como cheques, cartões de débito e de crédito, taxas bancárias, transferências, contas-salário, contas estudantis, opções de como fazer renda extra e orientações de elaboração do imposto de renda, além de informações históricas sobre o surgimento do dinheiro. Também são oferecidas ferramentas gratuitas, como calculadoras, para comparar opções de abastecimento de automóveis, *software* de orçamento doméstico, testes de avaliação de consumo, perfil de investimento, entre outros. Além dessa proposta, através do portal é promovida, ainda, a Caravana Meu Bolso em Dia, que consiste em eventos realizados pelo país com performances artísticas e atividades de educação financeira para famílias, juntamente com cursos e jogos.

³ Link de acesso ao portal disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/>. Acesso em 09 Abr. 2023.

d) Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG)

A CONSEG mantém o portal Tudo sobre Seguros⁴, o qual é alimentado pela Escola Nacional de Seguros. Este portal oferece informações sobre seguros, previdência privada suplementar e capitalização, bem como busca informar e educar os consumidores, contribuindo para o desenvolvimento do mercado de seguros domésticos. Para isso, o portal traz a descrição detalhada dos produtos com linguagem acessível aos consumidores. Além disso, aborda assuntos sobre o momento na indústria de seguros, juntamente com análises de indicadores financeiros, tendo como público-alvo indivíduos, empresas e mídia que buscam informações sobre seguros.

2.4 ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NO BRASIL

A BNCC apresenta alguns assuntos que devem ser trabalhados na escola relacionados à educação financeira:

[...] podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269).

Desta forma, o ensino da educação financeira nas escolas deve ocorrer de forma interdisciplinar, desde o Ensino Fundamental (BUSS; AMORIM, 2020). Para o ensino médio, a orientação, segundo o web site “Ensino Médio Gaúcho”, é abordar o tema em matérias ligadas à área de matemática e suas tecnologias, quando o professor é orientado a discutir o assunto matemática financeira no segundo ano do ensino médio, de forma interdisciplinar, em pelo menos três períodos. (BRASIL, 2022)

No terceiro ano do ensino médio, orienta-se o ensino da educação financeira pela área do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo sugerido o estudo dos impactos econômicos e sociais do consumo. Assim, o aprendizado é desenvolvido através do pensamento crítico sobre as práticas e hábitos de consumo, e os estudantes são levados a aprender a dominar o mercado para viver em segurança, cientes das responsabilidades com terceiros e consigo próprio. (BRASIL, 2022)

⁴ Link de acesso para o portal disponível em: <https://www.ens.edu.br/pt/cursos/tudo-sobre-seguros>. Acesso em 09 Abr. 2023.

A efetiva implementação da educação financeira nas escolas ainda não é mensurada pelo MEC, pois alega-se que cada estado tem autonomia sobre os currículos de suas escolas (SIQUEIRA; DUARTE, 2020). No entanto, o mapeamento feito pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), através da participação voluntária, mostrou que as escolas que trabalham educação financeira no Brasil estão distribuídas da seguinte forma: 33% na região Norte, 32% no Sul, 20% no Sudeste, 8% Nordeste e 7% no Centro-Oeste.

Souza e Souza (2022) analisaram os dados da AEF-Brasil referente a 1383 iniciativas de educação financeira em escolas públicas e privadas, e perceberam que 78% delas são realizadas junto a escolas públicas. De acordo com os autores, a implantação da temática educação financeira nas escolas públicas tem ocorrido de forma satisfatória, mas ainda é necessário elaborar melhores técnicas de abordagem do tema.

Visentini (2010) analisou relatos para identificar o nível de conhecimento de educação financeira de um colégio em Santa Maria e, como resultado, compreendeu que muitos estudantes participantes do estudo já tiveram um primeiro contato com assuntos financeiros, na escola ou através da família. Estes estudantes também demonstraram grande interesse pelo assunto, apesar de não terem os conhecimentos básicos. Os alunos afirmam, ainda, que poupam com o objetivo de uma compra específica, não tendo a mentalidade para investir estes valores.

São sugeridas várias alternativas lúdicas para o ensino da educação financeira em sala de aula, podendo ser utilizados jogos digitais tais como o game “Tá O\$\$\$O”, com o intuito de estimular a tomada de decisão. Além disso, por meio de práticas dessa natureza são trabalhados comportamentos conscientes em relação ao dinheiro. O jogo mencionado pode ser acessado através do link de web⁵ ou baixado através do sistema IOS ou Android. Outro jogo sugerido é o chamado “Banco Imobiliário”, jogo de tabuleiro no qual as pessoas compram e vendem propriedades, casas, empreendimentos, etc. O jogador tem como objetivo investir com cautela e negociar com outros participantes com o intuito de não falir. Assim, os jogadores aprendem a gastar com consciência e investir o dinheiro. (BUSS, AMORIM, 2020)

Analisando dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, 2015) e os relatórios emitidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Carvalho e Carlo (2021) constataram que 61,98% dos estudantes brasileiros declararam não ter aprendido a administrar seu dinheiro na escola. Em estudo realizado junto a

⁵ Link de acesso ao jogo “Tá Osso” na web. Disponível em: <https://taosso.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 25 de Abr. de 2023.

uma escola de ensino médio em Lageado - RS, Johann e Braido [s. d.] mostram que apenas 11,18% dos estudantes alegam ter aprendido sobre educação financeira na escola.

3 METODOLOGIA

Este capítulo trata sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da presente pesquisa. Gil (2019, p. 27) define o método como “um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados [...]”. Nesse sentido, o método “é um procedimento ou um conjunto organizado de passos que deve ser realizado para atingir determinado objetivo [...]” (APPOLINÁRIO, 2015, p. 11). A seguir, o método utilizado neste trabalho será caracterizado quanto a seus objetivos, abordagem e procedimentos, ambiente e especificação dos sujeitos, bem como os procedimentos de análise empregados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Na área da Contabilidade, campo das Ciências Sociais, existem alguns delineamentos metodológicos ou tipos de pesquisa pelos quais o pesquisador pode optar ao desenvolver o seu trabalho. Assim, torna-se possível articular estruturas a fim de obter resultados satisfatórios para os problemas da pesquisa, bem como ajustar o estudo de acordo com os tipos de investigação a ser realizada (RAUPP; BEUREN, 2006). O delineamento da pesquisa torna-se, desse modo, um guia para a coleta de dados.

O presente estudo, quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que tem como intuito descrever as características de um fenômeno, grupo ou situação (GIL, 2019). Através da pesquisa descritiva, é possível realizar um levantamento e, dessa forma, conhecer a realidade, os desejos e sua preparação, tendo como objetivo descrever as características da população (TRIVIÑOS, 1987). Segundo Andrade (2002 apud RAUPP; BEUREN, 2006), em investigações descritivas, o pesquisador não interfere nos dados, somente contribui ao identificar relações entre as variáveis. Além disso, segundo Michel (2015), pesquisas assim descrevem e explicam problemas, fatos ou fenômenos da vida real, sendo possível, dessa maneira, fazer conexões considerando a relação com o ambiente, além de ter como propósito analisar de forma precisa os fatos para conhecer e comparar as situações que envolvem o comportamento humano individual ou em grupo.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, pois é necessária uma coleta de dados para a identificação de padrões e tendências, tendo a

possibilidade de gerar um perfil coletivo quanto às variáveis analisadas (MICHEL, 2015). Assim, o objetivo é explorar as tendências dos dados, mensurando informações para compreender o fenômeno estudado, inclusive com possibilidades de quantificar as respostas. Ainda segundo Michel (2015), a pesquisa quantitativa busca tratar as informações através de técnicas estatísticas, tais como média, percentual, desvio padrão, entre outras.

Em relação aos procedimentos, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento ou *survey*, compreendendo uma interrogação junto à amostra, a qual diz respeito ao público-alvo da pesquisa (GIL, 2019). Ou seja, através desse tipo de pesquisa, é possível obter informações de um grupo de pessoas sobre o problema, com o intuito de obter um levantamento de dados para uma análise quantitativa. Sendo assim, realizou-se uma investigação por meio de questionários direcionados à amostra a fim de verificar como tem sido discutida a educação financeira nas escolas.

No que tange à abordagem do problema, utilizou-se o método indutivo, tendo em vista que será aplicado um questionário no qual a maioria das perguntas é fechada, ou seja, o respondente terá opções limitadas e objetivas. Com base na coleta de dados, são identificadas tendências que podem ser generalizadas para todo o grupo analisado. Segundo Gil (2019), a generalização deve ser constatada a partir de casos concretos da realidade a fim de comparar os dados com o intuito de descobrir a relação existente entre eles. Dessa forma, será possível verificar como está sendo implementada a educação financeira nas escolas que compõem o presente estudo.

Com o intuito de proporcionar maior robustez para a análise, a revisão dos dados coletados ocorrerá a partir da utilização do método estatístico, a fim de gerar maior fidedignidade aos dados obtidos. Assim, os dados dos respondentes são agrupados e quantificados para uma melhor análise (MICHEL, 2015).

No presente trabalho, foram aplicados questionários junto aos diretores de escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria - RS, com vistas a analisar a inserção da educação financeira neste município. As questões foram baseadas no questionário aplicado por Brønstrup (2016) em uma escola particular da mesma cidade. A pesquisa de Brønstrup (2016) analisou respostas de alunos, professores e a direção, de forma a interligar os principais envolvidos em educação financeira em uma escola.

No presente estudo, foi possível realizar uma comparação entre as escolas públicas municipais e, por isso, fez-se necessário promover algumas alterações no questionário proposto por Brønstrup (2016). As mudanças consistiram no acréscimo de algumas questões acerca do

modo como está ocorrendo a educação financeira nas escolas. Desta forma, foi possível tornar o questionário mais objetivo a fim de alcançar melhor mensuração dos resultados sobre como as escolas estão inserindo a educação financeira no aprendizado dos alunos.

Portanto, neste trabalho, foram aplicados questionários endereçados aos diretores das escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria - RS. Tais questionários foram criados através da ferramenta on-line *Google Forms* e enviados, via correio eletrônico, para os e-mails oficiais dos diretores das escolas informados nos sites das instituições de ensino. A aplicação do questionário objetivou analisar de que maneira ocorre a implementação da educação financeira, bem como o grau de aceitação deste tema no contexto escolar e as iniciativas que estão sendo promovidas nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria para tratar do assunto.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo a Prefeitura Municipal⁶ de Santa Maria, existem 54 escolas públicas municipais de ensino fundamental na cidade, e todas foram incluídas nesta pesquisa. Assim, no dia 24 de maio de 2023, foi enviado, às instituições de ensino de básico do município, um e-mail solicitando a resposta ao questionário, conforme apresentado no Anexo I. Nos dias seguintes ao envio da mensagem via correio eletrônico, foram feitas ligações telefônicas para reforçar a importância da participação dos diretores neste trabalho.

A amostra é finita já que o número de elementos do grupo corresponde a uma amostra representativa da população, e o questionário irá analisar as informações de toda a amostra pesquisada. A partir da amostra finita, os dados podem ser generalizados para toda a população com um certo grau de precisão. O cálculo do teste amostral foi realizado com a margem de erro de 5%, grau de confiança de 95%, com o tamanho da população de 54 diretores(as). Desta forma, foi possível verificar que o tamanho da amostra deveria ser de 41 diretores a fim de que fosse possível generalizar os resultados obtidos na pesquisa. No entanto, apenas 10 diretores responderam ao questionário, representando, dessa forma, 18% da população. Assim sendo, não foi possível generalizar os resultados da pesquisa.

Neste estudo, os resultados serão analisados através de frequência absoluta, a qual diz respeito à quantidade de vezes que cada valor é observado, e frequência relativa, que compara

⁶ Link do site da prefeitura onde consta nome, e-mail e telefone das escolas municipais cadastradas em Santa Maria. Disponível em: < https://www.santamaria.rs.gov.br/cons_educacao/575-relacao-de-escolas-municipais-cadastradas>. Acesso em: 25 mai. 2023.

a frequência absoluta com o total pesquisado. Para uma análise robusta, as respostas das questões foram agrupadas conforme os objetivos desta pesquisa, e podem ser vistas no Quadro 1, a seguir. Isto possibilita uma maior compreensão quanto à verificação do objetivo de acordo com cada alternativa.

Quadro 1 - Questões de acordo com o objetivo da pesquisa

| Objetivos específicos | Questões de acordo com o objetivo da pesquisa |
|--|--|
| Verificar se a Educação financeira é utilizada como tema transversal nas escolas; | 1) A disciplina de educação financeira está inserida no currículo desta instituição? |
| | 2) Em quais graus de ensino da instituição a educação financeira está inserida? Marcar quantas alternativas julgar necessário. |
| | 5) A educação financeira está sendo inserida apenas junto aos alunos? Ou também envolve os seus familiares? |
| | 7) A discussão sobre educação financeira em sua instituição é: |
| Verificar a perspectiva da direção quanto a aceitação do conteúdo de educação financeira pelos alunos; | 8) Como pode ser avaliada a evolução do desempenho dos alunos? |
| | 9) Qual tem sido o grau de aceitação dos alunos perante os conteúdos ensinados? |
| | 11) Há quanto tempo a instituição inseriu a questão da educação financeira? |
| | 12) A instituição teria interesse em iniciar atividades sobre educação financeira com os alunos? |
| Verificar o interesse da direção quanto a implementação das atividades de educação financeira. | 3) Qual a origem da iniciativa de inserção da disciplina de educação financeira no currículo desta instituição? |
| | 4) Quais os temas são abordados nos programas de formação de professores sobre educação financeira nas escolas? Marcar quantas alternativas julgar necessário. |
| | 6) As entidades junto aos órgãos governamentais estão desenvolvendo materiais para utilização em sala de aula, através de programas setoriais. A escola está utilizando ou já utilizou os materiais que são disponibilizados nos <i>websites</i> ? |
| | 10) Qual o maior desafio para a implementação da educação financeira na escola? |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

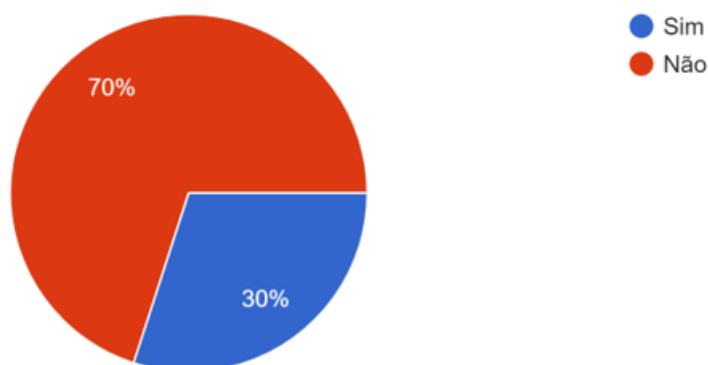
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o intuito de expor os resultados obtidos através dos questionários aplicados junto aos diretores(as) das cinquenta e quatro escolas municipais de ensino fundamental de Santa Maria- RS.

Após o envio, via e-mail, dos 54 formulários contendo o questionário sobre a inserção da educação financeira nas escolas de Santa Maria para a direção de todas as instituições no dia 24 de maio de 2023, foram, ainda, realizados contatos telefônicos com o intuito de reforçar a participação na pesquisa até o dia 09 de junho de 2023. Ao todo, 11 diretores de escolas responderam, sendo que um dos participantes contestou ao e-mail optando por não colaborar com a pesquisa. Além disso, no contato telefônico, outra direção escolar informou que não responderia questionários que não fossem da Secretaria da Educação, bem como relatou sobre a falta de tempo para responder ao questionário. Essa resposta corrobora com outras pesquisas realizadas sobre educação financeira, nas quais a falta de tempo também foi motivo para as escolas não responderem aos questionários enviados (MACHADO, 2011). Ainda, vários contatos cadastrados na prefeitura estavam informados de maneira equivocada, seja contendo o número de telefone de diretores já aposentados ou números de aparelhos que não funcionavam. Assim, os resultados foram analisados com as respostas dos 10 diretores (as), os quais aceitaram participar da pesquisa.

A inserção da educação financeira é uma realidade na minoria (30%) das escolas participantes deste estudo, conforme Figura 1. Das 70 % que não tem a disciplina de educação de educação financeira, 86% responderam ter interesse em iniciar essas atividades, conforme as respostas das Questão 12 (Figura 2).

Figura 1 – Questão 1- A disciplina de educação financeira está inserida no currículo desta instituição?



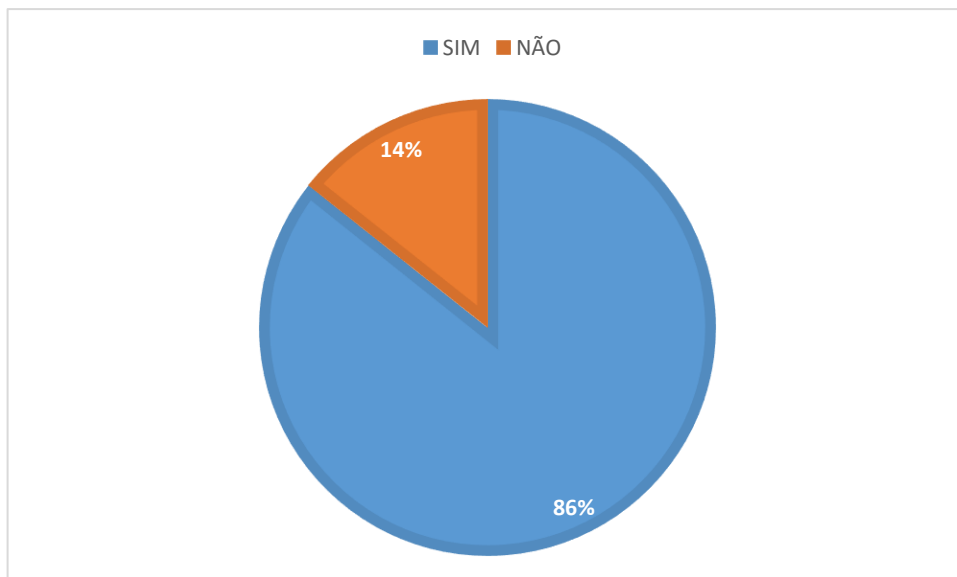
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir das respostas obtidas, é possível fazer uma comparação com outros trabalhos realizados junto a escolas sobre o tema educação financeira que também alcançaram resultados semelhantes. Entre esses estudos, menciona-se o trabalho de Machado (2011), desenvolvido na cidade de Porto Alegre-RS, no qual 78% das escolas participantes responderam que a educação financeira não é trabalhada no espaço escolar.

A pesquisa de Machado (2011) foi elaborada antes das alterações na Base Nacional Comum Curricular quanto à inserção da educação financeira de forma interdisciplinar, quando ainda não estava previsto, pelo Conselho Nacional de Educação, que as redes de ensino estariam com os currículos de educação infantil e fundamental adequados até 2020 (TOKARNIA, 2019). Com o presente estudo, realizado em 2023, pode-se perceber que a previsão do Conselho Nacional de Educação não foi concretizada.

Nos casos em que a resposta à primeira pergunta foi “não”, os respondentes foram direcionados para a Questão 12, como é demonstrado na Figura 2. Em tal questão, discutiu-se sobre a instituição ter ou não interesse na implementação da educação financeira na escola. A relação das respostas pode ser observada na Figura 2, abaixo.

Figura 2- Questão 12 - A instituição teria interesse em iniciar atividades sobre educação financeira com os alunos?

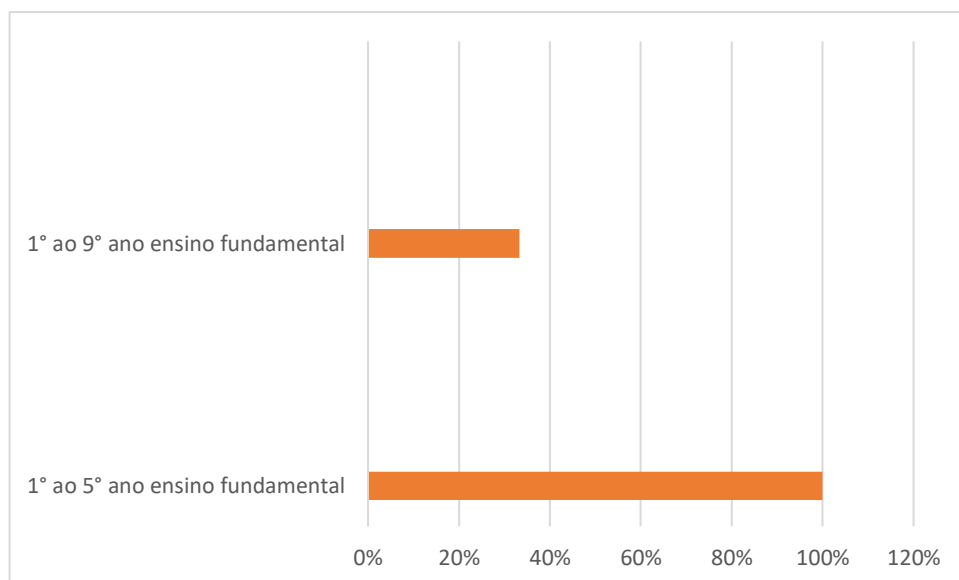


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na Figura 2, é possível verificar que, apesar de as escolas não terem ainda inserido a educação financeira, a maioria demonstra interesse de implementar este conteúdo.

Considerando os três (3) respondentes que relataram a existência da educação financeira no currículo da instituição, 100% (três escolas) informaram que o ensino se dá do primeiro ano ao quinto ano do ensino fundamental. Somente 33% (uma escola) respondeu que além de ter educação financeira do primeiro ao quinto ano, alegou ter educação financeira em todos os anos do ensino fundamental conforme Figura 3.

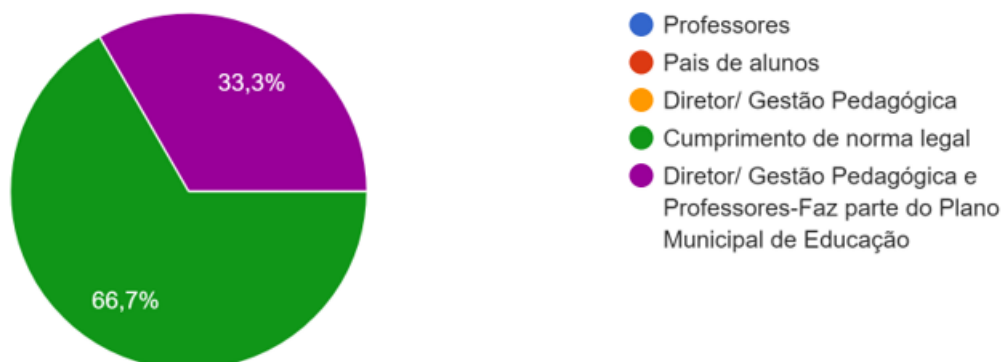
Figura 3- Questão 2- Em quais os graus de ensino da instituição, a educação financeira está inserida?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à origem da iniciativa e inserção da disciplina de educação financeira no currículo das escolas, a maioria dos participantes da pesquisa que inserem a educação financeira nas escolas marcaram a opção de que seria o cumprimento de norma legal. Apenas um dos respondentes (33 %) selecionou a opção “outros”, e esclareceu que a iniciativa de inserção da disciplina de educação financeira no currículo da instituição seria: “Diretor/ Gestão Pedagógica e Professores - Faz parte do Plano Municipal de Educação” (2023) (Figura 4). As respostas obtidas corroboram com os resultados dos estudos de Rogoginski, Santos e Machado (2009) e também de Machado (2011), desenvolvidos em escolas de ensino fundamental localizadas no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, nos quais 80% dos participantes responderam que a iniciativa na implementação da educação financeira é da Direção/Gestão Pedagógica.

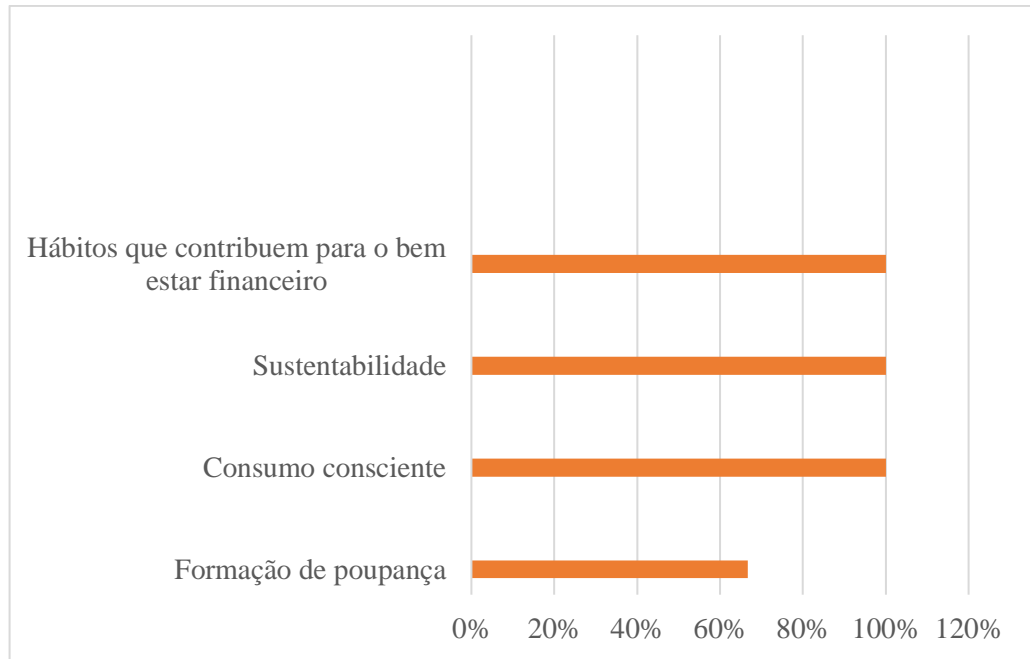
Figura 4 - Questão 3- Qual a origem da iniciativa de inserção da disciplina de educação financeira no currículo desta instituição?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação à formação de professores em educação financeira, esta ocorre principalmente nos temas “Hábitos que contribuem para o bem estar financeiro”, “Sustentabilidade” e “Consumo consciente” em todas as escolas que inseriram a educação financeira. Já em 67% delas, o tema “Formação de poupança” também está incluso (Figura 5). Nenhuma escola apresenta os temas “orientação para investimentos” e “proteção contra fraudes financeiras”, ou designaram “outros” na abordagem dos programas de formação dos professores.

Figura 5 - Questão 4- Quais os temas são abordados nos programas de formação de professores sobre educação financeira nas escolas? Marcar quantas alternativas julgar necessário.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

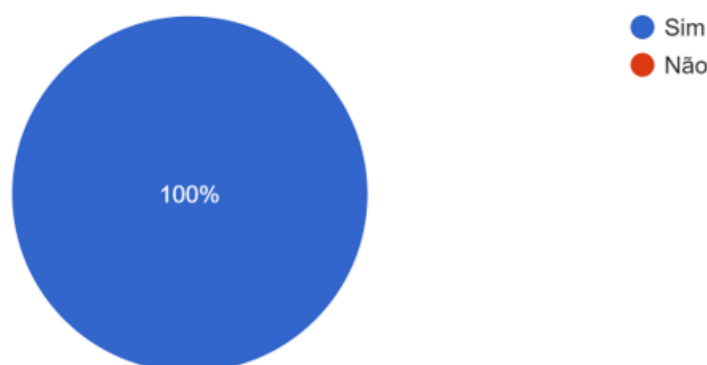
Todos os respondentes que têm educação financeira na escola marcaram a opção que o assunto é inserido de forma a envolver os familiares dos alunos (Figura 6). Além disso, todas as escolas utilizam ou já utilizaram materiais disponibilizados em websites de órgão governamentais para a criação de conteúdo sobre a educação financeira (Figura 7).

Figura 6 - Questão 5- A educação financeira está sendo inserida apenas junto aos alunos? Ou também envolve os seus familiares?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 7 - Questão 6- As entidades junto aos órgãos governamentais estão desenvolvendo materiais para utilização em sala de aula, através de programas setoriais. A escola está utilizando ou já utilizou os materiais que são disponibilizados nos websites?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A educação financeira está inserida como tema de forma transversal em sala de aula em todas as escolas que afirmaram ter introduzido o assunto. Cabe esclarecer que a forma transversal como a temática é discutida nas escolas corresponde a uma sugestão da BNCC. Outras pesquisas, como as de Brönstrup (2016) e Rogoginski, Santos e Machado (2009), por exemplo, demonstram que a maioria das escolas que inseriram a educação financeira no currículo o fizeram de forma transversal.

Figura 8 - Questão 7- A discussão sobre educação financeira em sua instituição é: Tema transversal ou disciplina específica.

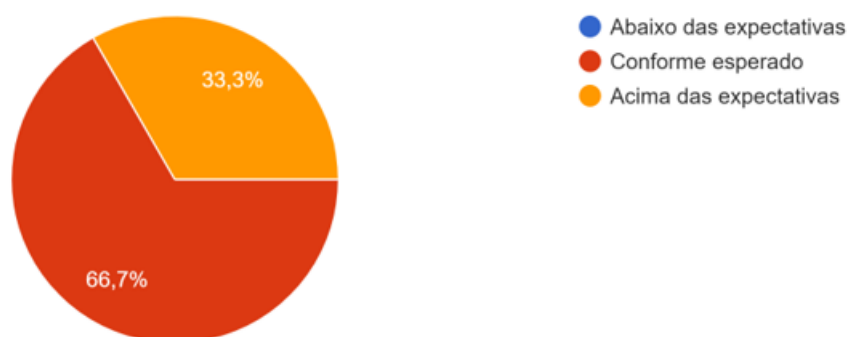


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à avaliação de desempenho dos alunos, 67% dos respondentes consideram que está conforme o esperado, e 33% marcaram a opção que a avaliação de desempenho dos alunos

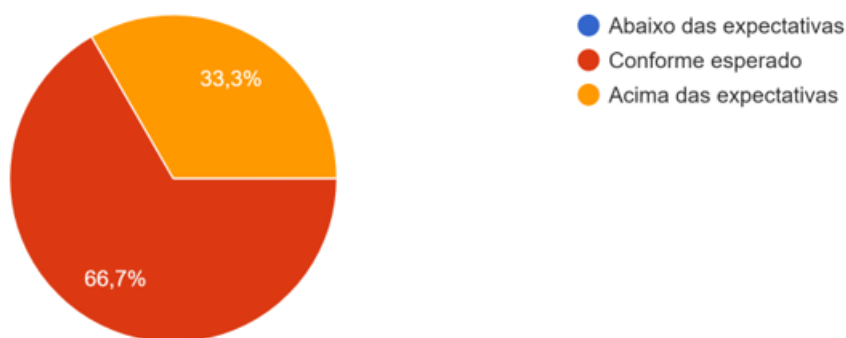
é acima das expectativas (Figura 9). Ainda, 67% dos respondentes consideram que o grau de aceitação dos alunos perante os conteúdos ensinados está conforme o esperado, e 33% deles consideram estar acima das expectativas, conforme é possível visualizar na Figura 9.

Figura 9 - Questão 8- Como pode ser avaliada a evolução do desempenho dos alunos?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 10 - Questão 9- Qual tem sido o grau de aceitação dos alunos perante os conteúdos ensinados?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Questão 10 - Qual o maior desafio para a implementação da educação financeira na escola?

Nessa questão, foram obtidas 3 respostas discursivas:

Resposta 1- Adesão dos professores: alguns apresentam muita afinidade com a temática, enquanto outros não.

Resposta 2- Somos uma escola com alunos de Pré Escola e Anos Iniciais até o 5º ano, e não temos dificuldade para introduzir o tema com os alunos, já faz parte do nosso currículo.

Resposta 3- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre educação financeira.

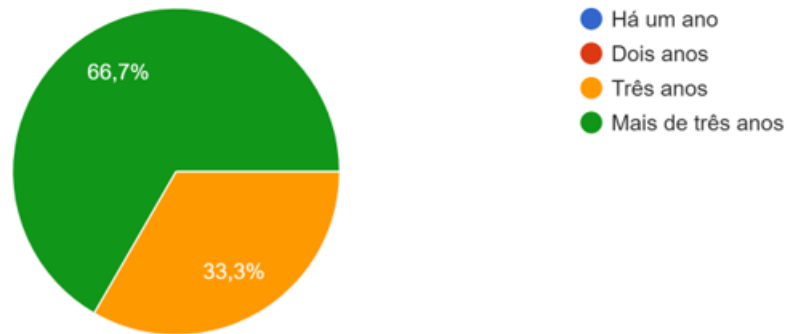
Os desafios da implementação da educação financeira na escola foram respondidos de forma discursiva, com os diretores (as) tendo liberdade na resposta da questão 10. Assim sendo, as respostas foram variadas. Uma escola afirmou que o desafio seria “a adesão dos professores, alguns tem muita afinidade com a temática outros não”. Este costuma ser um desafio quando os temas devem ser tratados de forma transversal, pois algumas áreas têm maior afinidade ao tema, enquanto para outras é mais sutil.

Outra resposta à questão 10 foi que o desafio consistiu em “ampliar o conhecimento dos alunos sobre educação financeira”. Neste sentido, a atualização constante dos professores deve ser incentivada, bem como a busca por materiais que interessem aos alunos e os instiguem ao conhecimento na área. Ainda, é necessário mencionar que uma escola ainda respondeu não ter desafio: “Somos uma escola com alunos de Pré Escola e Anos Iniciais até o 5º ano e não temos dificuldade de introduzir o tema com os alunos, já faz parte do nosso currículo.”

O trabalho realizado por Machado (2011) em escolas de Porto Alegre - RS obteve resultados diferentes, pois a maioria das respostas obtidas estava relacionada à falta de documentos formais na orientação para tratar a educação financeira. Após 2011, aconteceram uma série de mudanças na BNCC, documento que prevê o mínimo ser ensinado nas escolas desde a educação infantil até o ensino médio, conforme mencionado anteriormente. A educação financeira já está prevista como forma interdisciplinar na BNCC, e este pode ser um dos motivos pelos quais justificativas como essa não foram verificadas na presente pesquisa quando o debate foi sobre a dificuldade na inserção da educação financeira. No entanto, comparando as respostas do trabalho realizado por Machado (2011), a adesão dos professores em função da falta de preparo para abordar o tema em sala de aula ainda permanece como dificuldade para a implementação da educação financeira nas escolas.

Quanto ao tempo que a instituição inseriu a questão da educação financeira, 67% delas responderam que faz mais de três anos, enquanto 33% responderam que fazem três anos (Figura 11).

Figura 11 - Questão 11- Há quanto tempo a instituição inseriu a questão da educação financeira?



Fonte: Autoria própria (2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta monografia, conclui-se que a educação financeira ainda não está inserida na maioria das escolas públicas municipais de ensino fundamental de Santa Maria – RS que responderam a esta pesquisa. No entanto, a maioria das escolas pesquisadas que já inseriram o tema, o fazem de forma interdisciplinar, respondendo ao primeiro objetivo específico do estudo.

Além disso, os alunos apresentaram uma boa aceitação quanto à inserção deste conteúdo, o qual pode ser verificado durante a pesquisa. Essa questão responde ao segundo objetivo específico estabelecido para este estudo.

O terceiro objetivo específico foi contemplado através das respostas obtidas pelo questionário, tendo em vista que nas escolas em que o tema educação financeira ainda não é tratado, a direção demonstrou interesse na implementação. Além disso, existem dificuldades na adesão dos professores no tema da educação financeira, sobretudo por aqueles que não dispõem de afinidade com a temática.

Foi possível, também, concluir que a maioria das escolas pesquisadas necessita de auxílio para viabilizar a implementação do conteúdo de educação financeira. Isso porque apenas uma das escolas respondeu estar totalmente satisfeita com a implementação do assunto e não ter encontrado dificuldades para introduzir o conteúdo no currículo da instituição.

Neste estudo, verificou-se que mesmo com os materiais desenvolvidos e disponíveis pela ENEF e outros programas setoriais em websites, a maioria das escolas pesquisadas não realizaram a implementação da educação financeira. Considerando que as iniciativas para educação financeira no Brasil existem há mais de dez anos, as escolas municipais estão levando muito tempo para implementar a educação financeira em seu currículo escolar. No entanto, considerando as respostas dos diretores, as escolas têm interesse em implementar a educação financeira.

A quantidade de respostas obtidas pelo trabalho foi extremamente baixa com relação à totalidade das escolas que foram objeto da pesquisa, o que acabou por deixar o estudo com poucos resultados para a realização das análises. Além disso, os dados que foram fornecidos pelo município, tais como o e-mail e telefone da escola, muitas vezes estavam desatualizados, atrasando o processo de envio dos questionários, bem como as ligações.

Em relação às sugestões de ampliação deste trabalho, é possível captar as respostas de mais escolas de ensino fundamental e médio de Santa Maria -RS. Dessa forma, também é

admissível incluir as escolas municipais, estaduais e federais de Santa Maria - RS, para uma maior representatividade dos resultados.

Além disso, ao longo da execução deste estudo, surgiram várias indagações que podem servir de ideia para estudos futuros, dentre as quais é possível destacar: Por que as escolas municipais de ensino fundamental têm interesse em inserir a educação financeira no currículo das instituições e não o fazem? O que está faltando para a implementação da educação financeira nas escolas? Seria falta de iniciativa das escolas? Falta de incentivo do município?

Tais questões não são simples de responder. No entanto, existe a possibilidade de planejar projetos de educação financeira para incentivar as escolas a incluir o tema em seus currículos. Esses projetos devem demonstrar a importância do desenvolvimento das atividades de educação financeira para os alunos, já que a direção tem interesse em inserir o assunto nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Beatriz. **Rádio Nacional**. Brasília. 2022. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-02/compras-com-cartoes-cresceram-33-em-2021>>. Acesso em 20 Out. 2022.

ALVES, Paulo Henrique; COSTA, Heloísa Henrique Alves Silva da. **Proposta de inclusão de educação financeira na lei de diretrizes e bases da educação (LDB)**. 2022. Disponível em: <<https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2022/02/11.pdf>>. Acesso em: 13 Out. 2022

AMBIMA. **Raio X do investidor**. Disponível em: <https://www.ambima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm. Acesso: em 29 Nov. 2022

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122424/pageid/10>> . Acesso em: 04 Jan. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: < chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2022.

BRASIL. Economia e Gestão Pública. **Programa do Banco Central ensina educação financeira a crianças e jovens**. 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/11/programa-do-banco-central-ensina-educacao-financeira-a-criancas-e-jovens#:~:text=Para%20ensinar%20crian%C3%A7as%20e%20jovens,fundamental%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em Jan. 2023.

BRASIL. Governo de Estado do Rio Grande do Sul. **Ensino Médio Gaúcho**. 2022. Disponível em: <https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/#teachermaterial>. Acesso em: 17 Abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF)**. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/economia/pt-br/orgaos/entidades-vinculadas/autarquias/previc/centrais-de-conteudo/noticias/forum-brasileiro-de-educacao-financeira-fbef>>. Acesso em: 17 Set. 2022.

BCB. **Histórico das taxas de juros**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

BENDER, Alberto Tiago; TRENNEPOHL, Dilson; BUENO, Jordana Neris. **Educação Financeira**. 5º Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR. 2015 Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/https://fahor.com.br/45epositório/sief/2015/EducacaoFinanceira.PDF>. Acesso em: 19 Mai. 2023.

BORTOLOTTI, Anderson Pizzutti. 99,4% dos brasileiros não conhecem o conceito de juros compostos e isso é preocupante. **Info Money**. 27 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/terraceconomico/994-dos-brasileiros-nao-conhecem-o-conceito-de-juros-compostos-e-isso-e-preocupante/>>. Acesso em: 13 Jan. 2023.

JOHANN, Bruno Luíz; BRAIDO, Gabriel Machado. **Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS**. Revista Destaque Acadêmicos. 2017. Disponível em: < chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/1240/1112>. Acesso em: 17 Abr. 2022.

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS)**. 2016. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17111/Br%c3%b6nstrup_%20Tati%c3%a9li_%20Monique_%202016_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 Set. 2022.

BUSS, Larissa da Silva; AMORIM, Gabriela Vicente de . **Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental.** [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16278>>. Acesso em: 11 Jan. 2023.

CARVALHO, Flávio Leonel de; CARLO Mônica Ingrid da Silva. **Letramento Financeiro dos Estudantes Brasileiros: análise do PISA 2015.** 2021. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/63385/letramento-financeiro-dos-estudantes-brasileiros—analise-do-pisa-2015>> Acesso em: 29 Set. 2022.

CARVALHO, Helder Araujo de; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FENTES, Verónica Ligia Peñaloza. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.** 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/carol/Downloads/11293-Texto%20do%20Artigo-45261-1-10-20180810.pdf>>. Acesso em: 17 de Abr. 2023.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, No Brasil. **2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira.** 2018. Disponível em:<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>>. Acesso em: 29 Set. 2022.

FEBRAPAN. Entenda por que é importante falar sobre educação financeira no Brasil. **G1.** 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>> . Acesso em: 02 Jan 2023.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração.** v.11 n 1. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

FROZZA, Mateus. Plural: A educação financeira no Brasil em perspectiva comparada. **Diário.** 2022. Disponível em: < <https://diariosm.com.br/plural-a-educacao-financeira-no-brasil-em-perspectiva-comparada/>>. Acesso em 02 Jan 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível

em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/pageid/43>>.

Acesso em: 04 Dez. 2022.

GRAPEIA, L., **Falta de educação financeira aumenta desigualdade em era de instabilidade**. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/falta-de-educacao-financeira-aumenta-desigualdade-em-era-de-instabilidade/>. Acesso em: 30 de Nov. 2022.

G1. **Endividamento das famílias chega a 46,3%, o maior em 10 anos, mostra BC**. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/endividamento-das-familias-chega-463-o-maior-em-10-anos-mostra-bc.html>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

HALFED, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais: Aplicação no contexto brasileiro**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. v. 42 n. 2. 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/37712/36461>>. Acesso em: 20 Out. 2022.

LOBÃO, Júlio Fernando. **Finanças Comportamentais: quando a economia encontra a psicologia**. Coimbra : **Actual**, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr&id=rwgRAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=finan%C3%A7as+comportamentais&ots=vbv1wIKKny&sig=PiEy-nkT_AkVRch-HQUVP89N_7g&pli=1#v=onepage&q=finan%C3%A7as%20comportamentais&f=false. Acesso em: 09 Mai. 2023.

MACHADO, Diogo da Rocha. **Educação financeira nas escolas de Porto Alegre**. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/33220>> . Acesso em: 20 Jun. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:<

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/32\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04\]!/4/118\[s21\]/3:24\[fic%2Car\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/32[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04]!/4/118[s21]/3:24[fic%2Car]>). Acesso em: 09 Jan. 2023.

MOURA, Valmir Adelino de; REIS, Heitor dos Santos. Finanças Comportamentais: Uma análise das pesquisas realizadas em território Nacional. **Revista Científica Inteira**. São Paulo. v. 4, Edição 5, 2020. Disponível em: < <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antiores/volume-4-edicao-5/4187-rci-financascomportamentais-122020/file>>. Acesso em: 16 Abr. 2023.

OLIVEIRA, Livia; REAL, Erica. **Publicidade, consumo e comportamento infantil**. 2011. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/r28-0697-1.pdf>> Acesso em: 13 Jan. 2023

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, Ilse Maria. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROGOGINSKI, E.; SANTOS, F. L. dos, MACHADO, J. G. **O ensino de educação financeira a crianças do ensino fundamental**. 2009. 61 f. Monografia (Curso de Pós-Graduação) - FAE Centro Universitário, Curitiba, 2009. Disponível em: < <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-o-Ensino-de-educacao-financeira-a-criancas-do-ensino-fundamental..pdf>>. Acesso em: 11 de Jun. 2023.

SERASA. **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro**. 2022. Disponível em: <<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F3737e87997744fea99f21146c9647091?alt=media&token=0a8ba1e9-f983-4fba-8a35-789113b1da81&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>> . Acesso: em 30 Nov. 2022.

SILVA, Eliane Cristina Martins; FERRAREZI, Luciana Ap.. **Educação Financeira**. 2010. Interface Tecnológica. Disponível em: <
<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/52/47>>. Acesso em: 17 Abr. 2022.

[https://www.camara.leg.br/noticias/680056-proposta-exige-educacao-financeira-nos-curriculos-do-ensino-basico/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%203145,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20\(LDB\)](https://www.camara.leg.br/noticias/680056-proposta-exige-educacao-financeira-nos-curriculos-do-ensino-basico/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%203145,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20(LDB).). Acesso: em 13 de Out. 2022.

SPC. **Consumo Infantil**. Disponível em:<
https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_consumo_infantil_setembro_20151.pdf>. Acesso: em 12 Jan. 2023

SIQUEIRA, Felipe; DUARTE, Isadora. Educação Financeira ainda não é realidade nas salas de aula Brasileiras. **Estadão**. 2020. Disponível em: <
<https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras#:~:text=As%20atividades%20de%20seus%20col%C3%A9gios,o%20Sudeste%20%20com%2020%25>>. Acesso em: 16 Abr. 2023.

TOKARNIA, Mariana. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**. Agência Brasil. Disponível em: <
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

TOMETTO, Leandro Miletto *et al.* O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200008>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Glauciane da Silva; SILVA, Fabiana Gomes da; PESSOA, Cristiane Azêvedo dos Santos. **Um estudo de educação financeira das anos finais do ensino fundamental. Revista de educação matemática e Tecnológica Iberoamericana.**2021. Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/247275/pdf>. Acesso em: 23 Abr. 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes; KUNKEL, Franciele Reis; PARABONI, Ana Luiza. Propensão à dívida no cartão de crédito: quais são os aspectos determinantes?. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.** 2014. Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/http://www.spell.org.br/documentos/download/37957>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIRETOR

(Sessão 1 de 4)

Convite para pesquisa: Inserção da educação financeira em escolas públicas e privadas de Santa Maria- RS

Prezado(a) Diretor(a)!

Me chamo Carolin Jost, aluna do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria/RS, e venho através deste convidá-lo a participar da minha pesquisa intitulada: “Inserção da educação financeira em escolas públicas e privadas de Santa Maria- RS”, sob orientação do Prof. Ms. Robson Machado da Rosa, e tem por objetivo analisar a inserção da educação financeira nas escolas de Santa Maria -RS

Sua participação nessa pesquisa é completamente voluntária e em nenhum momento você será identificado. Após a finalização da pesquisa os resultados serão publicados, porém a sua identidade será preservada.

O tempo de resposta do questionário é de aproximadamente de 10 minutos, e a pesquisa será realizada totalmente online.

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa estamos à disposição.

Agradecemos a colaboração!

Carolin Jost

Graduanda

E-mail: carolin.jost@acad.ufsm.br

Prof. Ms. Robson Machado da Rosa

Orientador

E-mail: robsonmachado@ufsm.br

Sua participação é voluntária, você não receberá benefício financeiro.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão, sem necessidade de explicação. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. A qualquer momento, você poderá solicitar aos pesquisadores informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio dos contatos explicitados neste termo.

Autorização

Após a leitura deste documento estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assim o afirmo seguindo no preenchimento deste questionário.

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

Observação: Caso a resposta para esta pergunta seja “Não aceito participar da pesquisa” o questionário será finalizado.

(Sessão 2 de 4)

1) A disciplina de educação financeira está inserida no currículo desta instituição?

Sim

Não

Observação: Se a resposta for “Sim” o questionário continua para a próxima sessão. Se a resposta for “Não” a próxima questão será na sessão 4.

(Sessão 3 de 4)

2) Em quais os graus de ensino da instituição a educação financeira está inserida? Marcar quantas alternativas julgar necessário.

1º ano ensino fundamental

2º ano ensino fundamental

3º ano ensino fundamental

4º ano ensino fundamental

5º ano ensino fundamental

6º ano ensino fundamental

7º ano ensino fundamental

- 8º ano ensino fundamental
- 9º ano ensino fundamental
- 1º ano ensino médio
- 2º ano ensino médio
- 3º ano ensino médio

3) Qual a origem da iniciativa de inserção da disciplina de educação financeira no currículo desta instituição?

- Professores
- Pais de alunos
- Diretor/ Gestão Pedagógica
- Cumprimento de norma legal
- Outros _____

4) Quais os temas são abordados nos programas de formação de professores sobre educação financeira nas escolas? Marcar quantas alternativas julgar necessário.

- Formação de poupança
- Consumo consciente
- Orientação para investimentos
- Proteção para fraldas financeiras
- Sustentabilidade
- Hábitos que contribuem para o bem estar financeiro
- Outros _____

5) A educação financeira está sendo inserida apenas junto aos alunos? Ou também envolve os seus familiares?

- Somente os alunos
- Alunos e familiares

6) As entidades junto aos órgãos governamentais estão desenvolvendo materiais para utilização em sala de aula, através de programas setoriais. A escola está utilizando ou já utilizou os materiais que são disponibilizados nos websites destes órgãos governamentais?

- Sim

Não

7) A discussão sobre educação financeira em sua instituição é:

Disciplina específica

Tema transversal

8) Como pode ser avaliada a evolução do desempenho dos alunos?

Abaixo das expectativas

Conforme esperado

Acima das expectativas

9) Qual tem sido o grau de aceitação dos alunos perante os conteúdos ensinados?

Abaixo das expectativas

Conforme esperado

Acima das expectativas

10) Qual o maior desafio para a implementação da educação financeira na escola?

11) Há quanto tempo a instituição inseriu a questão da educação financeira?

Há um ano

Dois anos

Três anos

Mais de três anos

Observação: Questionário será finalizado.

(Sessão 4 de 4)

12) A instituição teria interesse em iniciar atividades sobre educação financeira com os alunos?

Sim

Não

Observação: Questionário será finalizado